

[1]

— capa

Século XVI

Encadernação do *Livro das cartas da Índia* (detalhe)

Arquivo da Santa Casa da Misericórdia
de Ponte de Lima, s/cota atribuída

Miguel Ayres de Campos Tovar^[*]

Pormenor da pasta dianteira da encadernação dum *Livro das cartas da Índia* subsistente no arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima. Para as suas 217 folhas se trasladaram durante o século XVII dezenas de missivas trocadas entre esta instituição e as suas congéneres de Ceilão, Chaúl, Cochim, Damão, Goa e Malaca, na maior parte respeitantes a legados de limianos falecidos por essas partes, cobrindo o período de 1510 a 1672. Como é o caso com muitos dos cadernos seiscentistas deste importante acervo, a encadernação reaproveita parte de um fólio de pergaminho anterior — no caso, de um antifonário com notação musical a negro e vermelho e com capitular ornamental ‘B’ a negro e verde. Não se havendo preservado quase nenhuma das cartas originais para aqui transcritas, o compêndio encerra um retrato precioso da irmandade no período

em que os seus horizontes se abriram definitivamente à vastidão do império, ao sabor da diáspora e fortunas dos seus beneméritos.

[*] IHC — NOVA FCSH / IN2PAST.

[2]

— pp. 8-9

Finais do século XIX ou inícios do XX

Hospital da Misericórdia de Ponte de Lima

Colecção de Amândio de Sousa Vieira

Adelino Tito de Morais^[*]

Perspectiva tomada a partir do velho Largo da Matriz — aberto pela Câmara de Ponte de Lima no século XV para dignificação da sua sede de paróquia — sobre a fachada do Hospital da Misericórdia, que viria em 1924 a ser segmentado pela abertura da Rua Cardeal Saraiva. O grandioso portal armoriado joanino, com o seu distintivo remate em asa-de-morcego, veio depois a ser reintegrado à face do novo eixo. À direita deste aparatoso elemento é visível a farmácia aí gerida a expensas da instituição para serviço do povo da vila. Seu único rossio intra-muros, a *praça* —

como era simplesmente designada pelos moradores de Ponte — constituiu o principal espaço de sociabilidade e comércio do burgo antigo; mercê da adjacência das duas principais instituições religiosas do povoado, foi também o coração da sua vida cúlrica e festiva.

[*] Investigador independente.

[3]

— pp. 194-195

Primeira metade do século XII

Cartulário do mosteiro de Refóios (detalhe)

Academia das Ciências de Lisboa, Série Azul, Ms. 1590

Gonçalo Vidal Palmeira^[*]

Documento de compra de várias propriedades na freguesia de Refóios do Lima por Nuno Vilhulfes, datado de 1122, o qual inclui a nota da compra de um prédio pertencente a Fernando Peres de Calheiros (“Fernan Petriz de Calieiros”) e a sua mulher Mor Moniz (“Maior Moninz”). Esta escritura integra o rol que constitui o cartulário do Mosteiro de Refóios, a que erroneamente se chamou por vezes *cartulário de Crasto*, hoje no acer-

vo da Academia das Ciências de Lisboa. A passagem aqui destacada oferece aquela que é a primeira referência conhecida a um indivíduo da linhagem dos Calheiros e portador deste apelido — testemunhando de modo eloquente a grande antiguidade desta família e a profundidade das suas raízes no território limiano.

[*] IEM — NOVA FCSH.

[4]

— pp. 258-259

Primeiro quartel do século XX

Perspectiva da casa torreada de Tora

Colecção de Nuno Borges de Araújo

Miguel Ayres de Campos Tovar^[*]

Rara perspectiva fotográfica da Torre de Tora na freguesia do Vale, Arcos de Valdevez, c. 1910, antes da pesada intervenção revivalista que lhe conferiu o perfil e as proporções actuais. Exemplar tardio da *domus fortis* na região, decerto com raízes no século XVI ou XV, o imóvel chegou por meados do século XVI à posse de Diogo de Sousa de Araújo e sua mulher Isabel Lobato Zuñiga; foram estes avós paternos de Félix Machado da Silva Castro e Vasconcelos (1595-1662), que viria a ser elevado

à grandeza por Filipe III de Espanha como marquês de Montebelo. Em razão das desavenças familiares que à época grassavam entre os Machados de Entre-Homem-e-Cávado, de quem era legítimo herdeiro por via de sua mãe — dificultando aos seus pais a sucessão no Castelo de Castro — foi aqui, nas margens do Rio Tora, que o futuro titular veio a nascer. Dados os fortes laços que estabeleceu com a Torre de Tora e com a família paterna, não surpreende que o solar e a sua envolvimento sejam objecto de bastantes e ricas referências no trecho autobiográfico de sua autoria que damos a lume nestas páginas, por si redigido em Madrid em 1646.

[*] IHC — NOVA FCSH / IN2PAST.

[5]

— pp. 278-279

13/6/1568

Recibo de Manuel Pires a António Ramos (verso)

Arquivo do Paço de Vitorino das Donas, doc. 624

Miguel Ayres de Campos Tovar^[*]

Verso de recibo passado por Manuel Pires ao capitão e homem de negócios vianense

António Ramos, fundador do Paço de Vitorino das Donas, respeitante a um pagamento de 2.000 reis por conta de Patrício Machado. De entre alguns apontamentos contabilísticos relacionados com a dívida em causa, avulta o desenho ocioso dum militar quinhentista de gibão, calções tufados e aparente morrião — quiçá evocador da figura do próprio António Ramos, cuja vida aventureira conduziu às Índias de Castela e à tomada de Cusco no exército de Francisco Pizarro (1536-1537). Daquela que fora até então a capital do império inca trouxe este mercenário a sua segunda mulher Catarina Capa Yupange, cujo testamento se publica nas páginas do presente número.

[*] IHC — NOVA FCSH / IN2PAST.

[6]

— pp. 286-287

Primeiro quartel do século XVIII

Projecto para reconstrução da igreja paroquial de Calheiros

Arquivo do Paço de Calheiros, cota B-A-020

Miguel Ayres de Campos Tovar^[*]

Um de dois desenhos arquitectónicos aguarrelados subsistentes no cartório do Paço de

Calheiros (Calheiros, Ponte de Lima) res-
peitantes a um projecto de reconstrução
da sede da paróquia encomendado pelo
Mestre de Campo Francisco Jácome de
Calheiros. Precioso enquanto testemunho
gráfico do risco para uma obra desta épo-
ca, o documento é também expressivo da
íntima relação desenvolvida pelos senhores
da casa com a vida religiosa da freguesia,
na qualidade de padroeiros da sua igreja.
Com efeito, o arquivo da família preserva
farta evidência das esforçadas e morosas
demandas por si mantidas com o fito de
preservar ou fazer valer os seus direitos
imemorais sobre a paróquia, que acaba-
ram sempre por lhes ser reconhecidos até
à extinção de tais privilégios no século
XIX. A obra aqui gizada, que não se che-
gou a realizar na forma prevista, parece
ter pretendido consagrar, justamente, essa
tutelaridade — desdobrando a capela-mor
na função de panteão familiar, provido de
aparatosos arcosólios e carneiros, para
inunção e memória dos seus ilustres.

[*] IHC — NOVA FCSH / IN2PAST.

[7]

— pp. 296-297

Luís Figueiredo da Guerra, 7/10/1900

Frontaria primitiva do Paço da Glória

Arquivo Municipal de Viana do Castelo,
Fundo Figueiredo da Guerra, mç. 227

Manuel Guilherme Vasconcelos^[*]

Esboço da frontaria do Paço da Gló-
ria, na freguesia de Madalena de Jolda,
termo de Arcos de Valdevez, em 1900,
pela pena do insigne erudito e antiquário
vianense Dr. Luís Figueiredo da Guer-
ra (1853-1931). Testemunho inédito da
configuração do imóvel antes da sua
compra e reforma por Aleixo de Quei-
roz Ribeiro, 1.º conde de Santa Eulália
(1868-1917), o desenho mostra a casa
já com a sua distintiva varanda arcada
e torres, mas ainda sem a crenelção e
mais cantaria de aparato que caracteri-
za a sua incarnação actual. Esta feição
remonta provavelmente às obras setecen-
tistas empreendidas na primitiva Casa da
Glória por Francisco de Araújo e Amo-
rim e sua mulher Isabel Araújo Pereira
de Castro.

[*] Investigador independente.





carta de pago de bus
muyto de bus
a favor de macgale
patricio machado era jumento

10
7000000 35000
222222

800
30
15000

500
30
100
12
1008

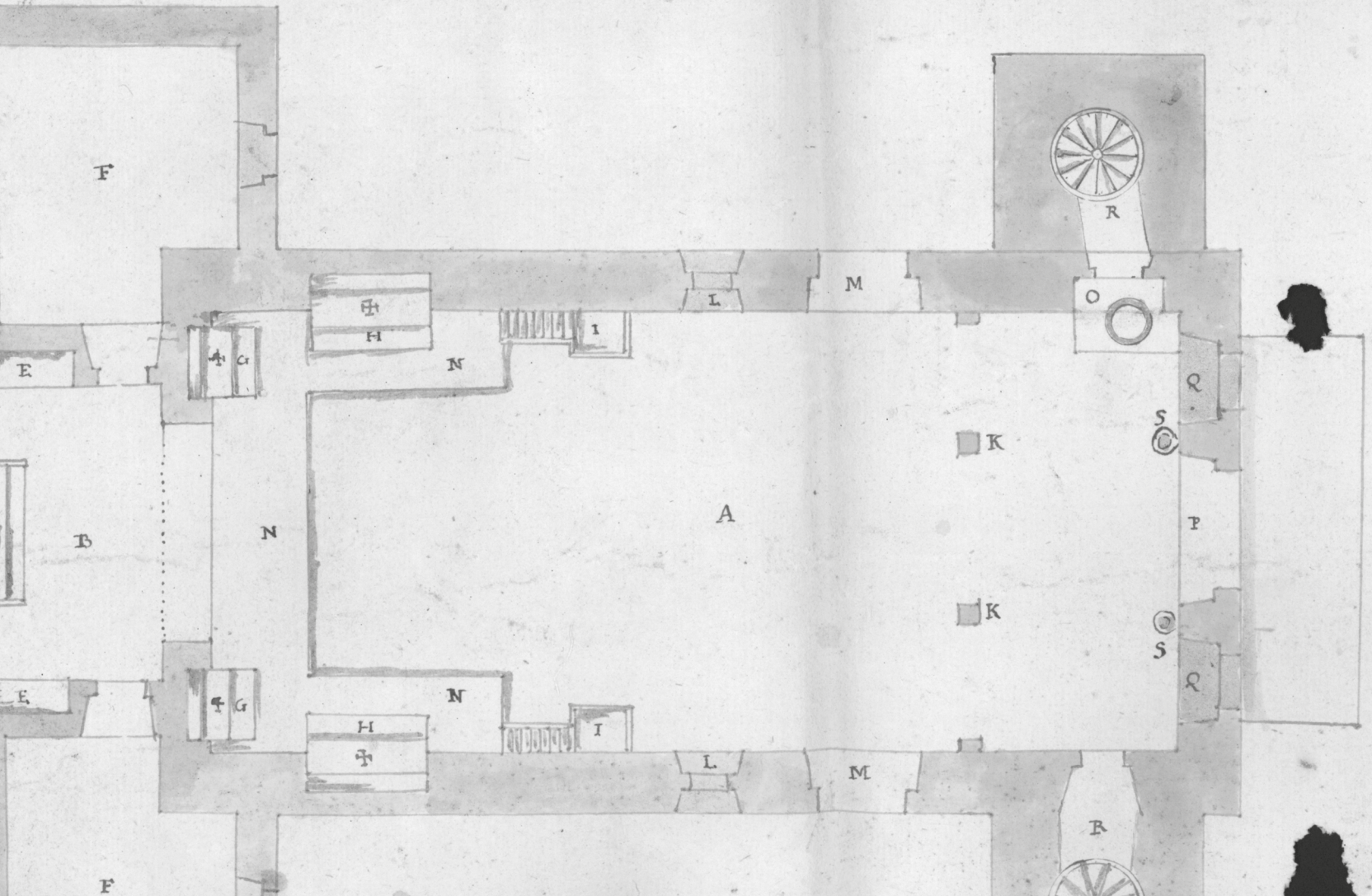
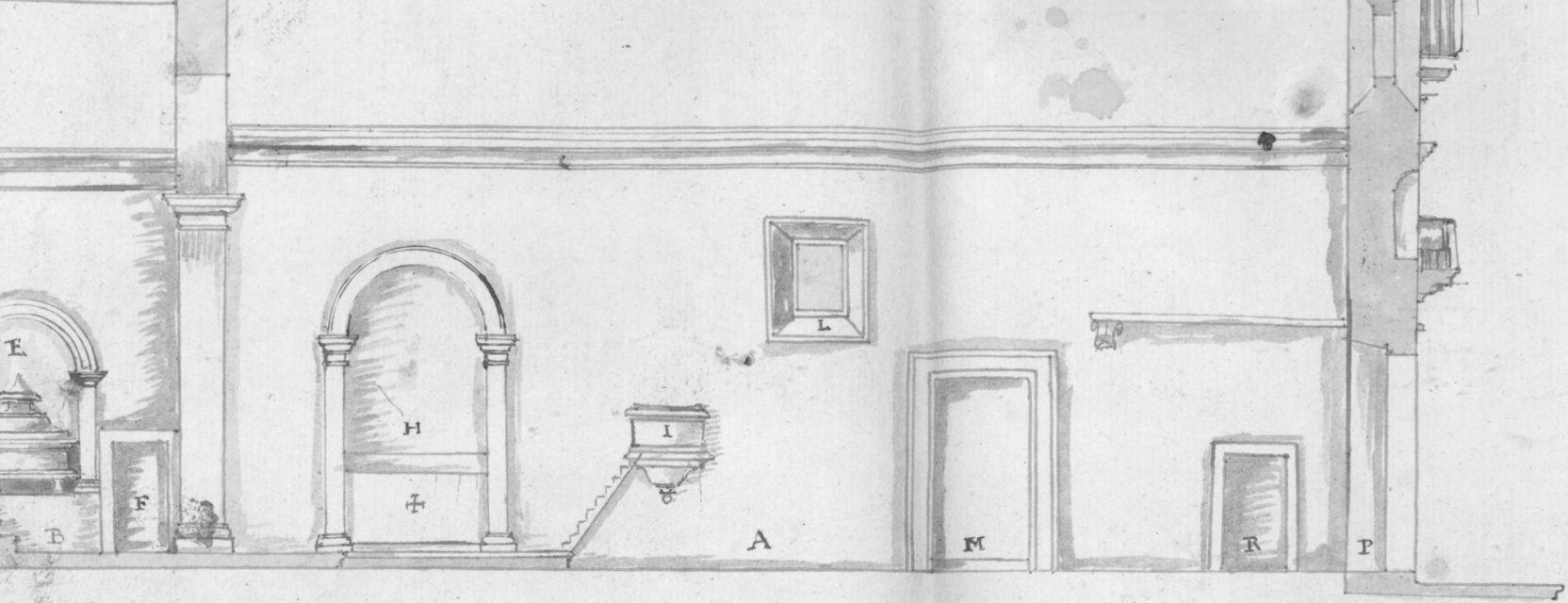
presencia

12511



[Faint, illegible handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page.]

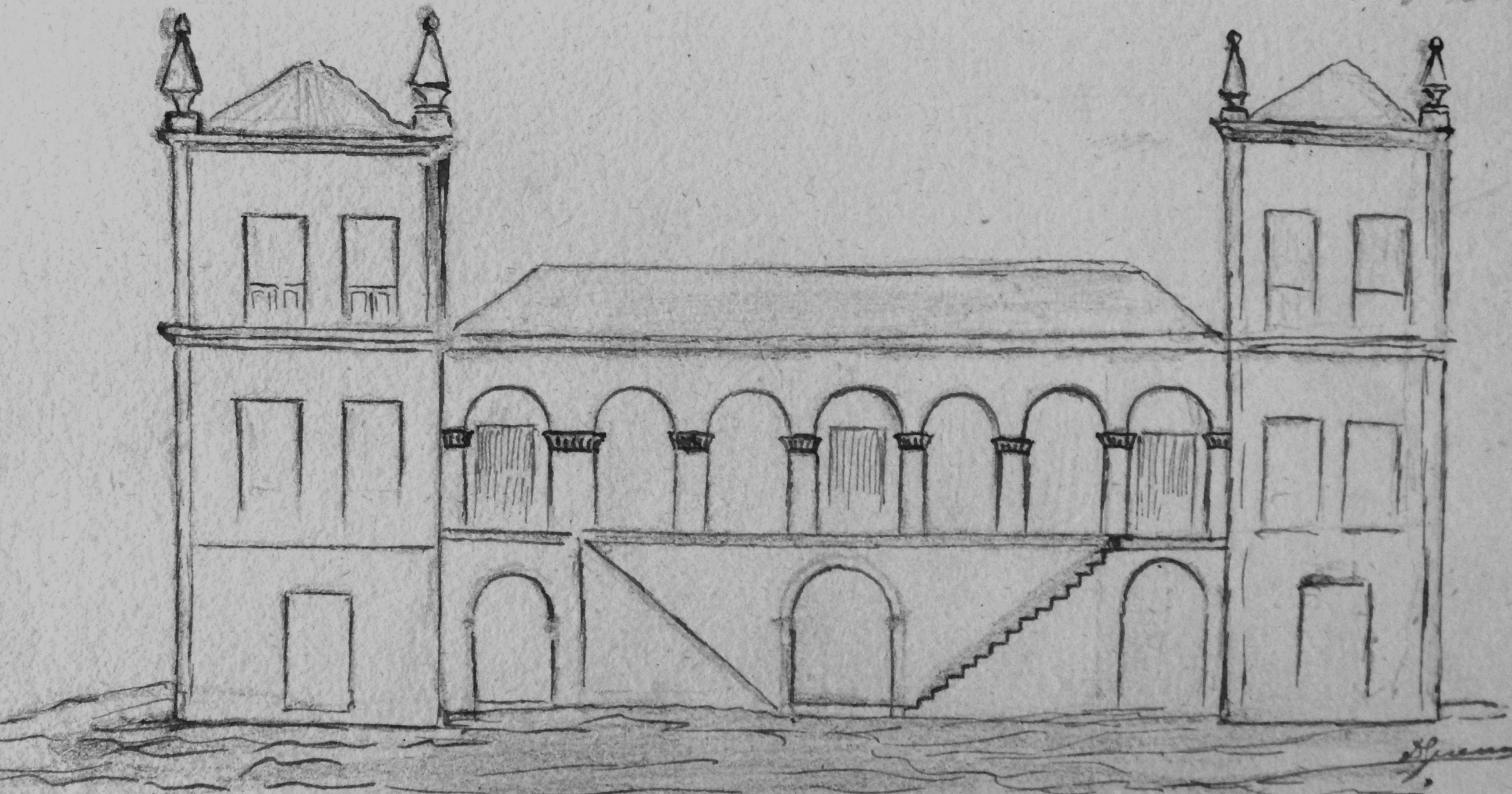
[Faint handwritten signature or scribble at the bottom right corner.]



Explicação

- A. Corpo da Igreja
- B. Capella mor
- C. Altar mor
- D. Tribuna
- EE. Jazigos de Sepulturas
- FF. Sancristias
- GG. Altares Coletivos
- HH. Altares das Bargas
- II. Pulpitos
- KK. Pilares p^o sustentar o Cero
- LL. Frestas tanto na Capella mor como na da Igreja
- MM. Portas travessas
- NN. Degraus em toda dos altares
- O. Pia baptis mal ha de ficar da p^o
- P. Porta principal
- QQ. Ginestas nas Bargas
- RR. Tomes dos sinos e for sua dellas para o Cero.
- SS. Pist de Azar benta

... Cond. do
Galeria ← 4-X-1908.



7-10-900-

Casa da Gloria, em Tolda, Aldeadalena.

de Francisco Pereira de Castro, dos Arcos -

face do Sul

[Signature]